



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP/PRESIDENTE PRUDENTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO: ARQUITETURA E URBANISMO  
PROFESSORA ORIENTADORA: EDA MARIA GÓES  
AUTORA: BÁRBARA POZZA SCUDELLER  
ÓRGÃO FINANCIADOR: FAPESP/INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE COMPARATIVA: FACHADAS DE ARQUITETURA COMERCIAL DE  
TRANSIÇÃO NO CENTRO DE PRESIDENTE PRUDENTE E RIBEIRÃO PRETO -  
SP

## **1. INTRODUÇÃO**

Nessa pesquisa, nos apoiamos nas relações entre tempo e espaço para abordar questões relacionadas às mudanças experimentadas pelo consumo, desde os anos 2000, em cidades médias, e suas relações com a produção do espaço urbano. Os resultados parciais agora apresentados foram produzidos a partir de dois estudos de caso, os centros de Presidente Prudente e Ribeirão Preto (SP), e da comparação entre eles. As observações de campo nos centros dessas cidades possibilitaram identificar a predominância da “arquitetura comercial de transição” (Vargas, 1999), que resulta do desenvolvimento varejista não planejado, utilizando de edificações antigas, ou até mesmo históricas, para instalar novos empreendimentos comerciais. Conforme indicam as observações anteriores, o tempo é a dimensão mais importante a ser levada em conta, quando se trata de identificar a centralidade urbana destas tipologias arquitetônicas, do que a questão da sua importância hierárquica (Vargas, 1999, p.14).

## **2. METODOLOGIA**

Discussão bibliográfica; observações das fachadas no centro de Presidente Prudente e Ribeirão Preto; registros fotográficos; desenhos ilustrativos das edificações com valorização de aspectos atualmente desvalorizados.

## **3. RESULTADOS**

Dentre as principais características arquitetônicas identificadas no processo de substituição dos usos, destacamos a presença de toldos ou coberturas improvisadas que servem como abrigo contra sol e chuva, para os pedestres, ao mesmo tempo em que funcionam como suporte para colocação dos letreiros e propaganda. Juntamente a estes letreiros e propaganda, mas recebendo menor destaque, há elementos históricos arquitetônicos que caracterizamos como referências ao estilo *Art Déco* (Castelnuovo, 2002).

Uma exceção em relação à “arquitetura comercial de transição” predominante, é o caso das lojas de rede, cuja fachada não apresenta mais sinais aparentes de uma pré-existência arquitetônica, nem pavimento superior em desuso e muito menos uma fachada repleta de letreiros e propaganda. Por tratar-se de rede de lojas, dentre outras presentes, tais fachadas atuam na padronização desses centros, o que contribui, simultaneamente, para o encobrimento de elementos que fazem referência a “obsolescência” dessas áreas, mas também à história de cada uma delas, materializada em seus edifícios.

Outra exceção são as agências bancárias que permanecem no centro, cujas fachadas também não seguem o padrão da “arquitetura de transição”. Provavelmente, os edifícios atuais foram construídos depois da demolição dos pré-existentes.

## **4. CONCLUSÕES**

Com base em Gehl (2013), identificamos nos centros das duas cidades, simultaneamente, a valorização da “cidade ao nível dos olhos” e a desvalorização da conexão entre os primeiros andares das edificações caracterizadas pela “arquitetura de transição” e a rua para o aumento da sensação de segurança dos pedestres. Ou seja, em ambas cidades, o primeiro aspecto vem sendo explorado, no entanto, o segundo tende a perder-se em função da predominante falta de uso dos pavimentos superiores das edificações. Mas, diferente do que é alegado frequentemente pela mídia e mesmo por pesquisadores, os centros de Presidente Prudente e Ribeirão Preto são espaços dinâmicos e com vitalidade urbana, justamente pela intensa atividade comercial lá presente.